CEDET

Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento

Grupo de Trabalho "Academia de Letras do CEDET"

~ COVID-19 ~

Revista da Área de Estimulação
"Comunicação, Organização e Humanidades"

N.º 5
2020

- ## Autores

	Aluno	Série	Escola
1.	*David Marques Alves de Jesus*	8.º	ECEI
2.	*Júlia Marquezine Souza Carvalho*	I EM	Colégio de Lourdes
3.	*Juliana da Silva Santos*	9.º	E.M. Dr.ª Dâmina
4.	*Maíra Silva Gualberto*	III EM	ECEI
5.	*Lucas Maxwell de Souza Silva*	6.º	E.E. Cristiano Souza
6.	*Sarah de Souza Silva*	9.º	E.M. Dr.ª Dâmina
7.	*Yasmin Vitória Costa*	III EM	E.E. Firmino Costa

Com colaboração dos ex-alunos
Álvaro Eduardo Moreira Batista
Isabella Thaís Cardoso
Giovanna Carla Cândida (Facilitadora no CEDET, na área CORH)

ORIENTAÇÃO	***Geovani Németh-Torres (CEDET)*** ***Giuliane Aparecida Petronilho (voluntária)***
PREFÁCIO	***Jéssica Aparecida Mariano (ex-aluna)***
EDIÇÃO	***Geovani Németh-Torres***

4 de junho de 2020

- **Índice**

1. *Linha do tempo.....5*
2. *Explicando o COVID-19 .....12*
3. *Impactos da Pandemia.....14*
4. *Pandemia no Brasil 15*
5. *Pandemia em Lavras.....16*
6. *Cotidiano: o que as pessoas fazem para se proteger? 18*
7. *Efeitos da Pandemia*
    - *Quais as implicações sobre a economia, educação, cultura e esporte?.....20*
    - *Como a crise seria enfrentada sem um suporte a saúde pública (SUS), no Brasil?.....22*
    - *Qual a importância dos profissionais da saúde, diante deste cenário? 23*
    - *Como as pessoas em situação de rua poderão enfrentar esta crise?.....24*
    - *Como a pandemia mudou o perfil da sociedade, que passou a ser ainda mais tecnológica?.....25*
    - *Quais as consequências do ensino remoto para a Educação pública? 27*
    - *Como as universidades estão colaborando para reverter este contexto de crise? 28*
    - *As lições de um momento inoportuno.....29*
    - *Que memórias você guardará desta pandemia, para dizer, futuramente, a aqueles que não a viveram?.....31*

- **Prefácio**

Silêncio

Silêncio. De repente o mundo parou, o barulho cessou, a correria teve um basta. Silêncio, hora de olhar para dentro e perceber que o barulho aqui é bem maior, que a inquietude aqui é mais feroz. Nesse convívio consigo mesmo, é provável compreender que sua loucura é sua cura e que a agitação do mundo é um reflexo perfeito do que há em você.

O período de isolamento social impôs: "enxergue-se". E enquanto a mudez persiste lá fora, aqui dentro a alma grita trazendo luz onde era sombra. Pois, fomos obrigados a parar de nos esconder atrás de uma agenda lotada e nos olhar entendendo que somos partes do todo, somos cosmos, caos e universo, abarcando toda sua beleza e complexidade.

Levando-nos a uma série de questionamentos, dentre eles, o mais latente: *você é corajoso o suficiente para mergulhar em si?*

Jéssica Mariano

[Ex-aluna do CEDET].

1. Linha do tempo

Para montar esta linha do tempo, cada aluno foi incumbido de pesquisar os principais acontecimentos relativos à pandemia em cada mês.

Novembro de 2019:

17: Um caso confirmado do novo coronavírus surgiu, de acordo com relatórios de 13 de março de 2020 de fontes oficiais de governo chinês.

Dezembro de 2019:

08-18: Além desse caso inicial entre 8 e 18 de dezembro foram documentos sete casos mais tarde diagnósticos com COVID-19, dois deles vinculados ao mercado atacadistas de frutos do mar Huanan em Wuhan.

12: A Televisão Central da China reportou em uma transmissão no dia 12 de janeiro de 2020 que um "novo surto viral foi detectado pela primeira vez na cidade de Wuhan, China".

21: Epidemiologistas chineses juntamente ao CCCPD publicaram um artigo em 21 de janeiro de 2019 afirmamos do que o no primeiro grupo de pacientes com "pneumonia de causa desconhecida" foi identificado em 21 de dezembro de 2019.

26: Um laboratório identificou o Coronavírus das amostras coletadas em 24 de dezembro como sendo o maior próximo ao Coronavírus de síndrome respiratória aguda de morcegos.

27: A sequência praticamente completa das amostras anteriores foi finalizada e compartilhada ao Instituto de Biologia Patogênica, Academia Chinesa de Ciências Médicas & Faculdade de Medicina da União de Pequim.

31: A China contata a OMS e a informação a respeito de "casos de pneumonia de etiologia [causa] desconhecida detectados em Wuhan".

Janeiro de 2020:

02: Foram confirmados como tendo contraído (confirmado por laboratório), 41 casos de pacientes (66% do total de 41) tinham estado em contato direto com o Mercado

por Atacado de produtos de Mar de Huanan. Todos os 41 pacientes foram recolocados posteriormente para o Hospital Jenyintam em Wuhan, China.

03: Cientistas chineses do ICDV determinaram a sequência genética do novo coronavírus β-genus a partir de espécimes coletados de pacientes em Wuhan, China e três linhagens distintas foram estabelecidas.

05: O número de casos suspeitos chega a 59 com sete em condição crítica. Todos foram postos sob quarenta e oficiais médicos locais começaram a monitorar 163 de seus contatos.

06: Autoridades de Wuhan anunciaram que continuavam a busca pela origem, mas até o momento haviam descartado a hipótese de gripe, gripe aviária, adenovirus, e Coronavírus de SARS e MERS como sendo o patogeno respiratório que infectou 59 pessoas em 5 de janeiro.

08: Cientistas na China anunciaram a descoberta de um novo coronavírus.

09: A OMS confirma que o novo coronavírus foi isolado a partir de uma pessoa que havia sido hospitalizada. No mesmo dia, o centro europeu para Controle e Prevenção de doenças publicou sua primeira avaliação de riscos.

11: **A PRIMEIRA MORTE**. A primeira morte pelo vírus ocorreu em um homem de 61 anos que era cliente regular do mercado. Ele apresentava doença hepática crônica, e morrer de insuficiência cardíaca e pneumonia. O incidente foi noticiado na China. Em 11 de janeiro a OMS já tinha emitido em comunicado com recomendações para outros países caso o vírus se espalhasse pelo mundo. O comunicado dizia que o países deveriam monitorar as pessoas doentes, realizar amostrar de testes, tratar pacientes que apresentassem sintomas, controlar infecções em centros de saúde, manter os suprimentos certos e informar ao público sobre o vírus.

12: A OMS informou que não existia ainda nenhuma evidência clara que comprovasse a transmissão de humano para humano.

16: O Japão e a Tailândia teriam registrado os primeiros casos da doença fora do território chinês, de pessoas que haviam viajado a Wuhan.

19: A OMS informou que o índice de transmissão de pessoa para pessoa era baixo, e que um animal era a fonte primária de transmissão.

21: Foi registrado o primeiro caso do novo coronavírus no Estados Unidos, em um viajante que terra retornado recentemente da China.

23: A OMS informou que o novo coronavírus era uma emergência da saúde na China e, por enquanto, não era considerado uma emergência internacional.

30: Após o crescimento do número de países afetados e a transmissão comunitária do nosso vírus, a OMS declarou a situação como emergência de saúde pública de preocupação internacional sobre o surto global.

Fevereiro de 2020 [Brasil]:

O mês de fevereiro foi bastante preocupante, visto que, ao final do mês o vírus já circulava no país. Nesse sentido, foram adotadas as medidas do isolamento social, o uso de máscaras e álcool em gel, que persistem até os dias atuais.

3: Foi realizada uma reunião do Grupo Interministerial em Saúde Pública com o ministro da saúde, até então, Luiz Henrique Mandetta. Nela, foram discutidas as medidas necessárias para trazer os brasileiros que estavam em Hubei (China).

4: O Congresso Nacional recebe o Projeto de Lei de Quarentena, enviada pelo Ministério da Saúde. A proposta foi aprovada e entrou em vigor.

5: 34 brasileiros que moravam em Wuhan (cidade chinesa onde foi confirmado o primeiro caso de COVID-19) são repatriados, como medida de segurança adotada pelo governo.

6: Secretários de saúde dos estados se reúnem na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) com o intuito de esclarecer informações acerca do coronavírus.

7: O Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz fazem preparação com os representantes de países da América do Sul e Central, a fim de capacitá-los no diagnóstico do vírus.

9: Os brasileiros moradores de Wuhan chegam ao país com a Força Aérea Brasileira. São encaminhados a adotarem a quarentena.

21: Japão, Vietnã, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Tailândia, Camboja, China e Singapura entram em alerta para o coronavírus. Há a realização de testes em casos suspeitos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em ambos os estados, os casos foram descartados.

24: Amplia para 8 o número de países em alerta para o vírus. Os testes em casos suspeitos continuam, sobretudo em SP e RJ. Mas ainda não havia sido confirmado nenhuma infecção.

26: **CONFIRMAÇÃO DO PRIMEIRO CASO DE CORONAVÍRUS DO BRASIL**. O paciente com 61 anos havia viajado para a Itália e foi internado no Hospital Albert Einstein em São Paulo.

28: Há a divulgação de campanhas publicitárias no combate ao vírus. O número de casos suspeitos atinge outros estados e o monitoramento se intensifica.

29: Surge o segundo caso no país. Homem de 32 anos, havia viajado para a Itália também. Foi atendido no hospital israelita, mesmo onde o primeiro caso foi internado.

É notório o impacto dessa pandemia a nível global. A educação, a economia, a política são apenas alguns âmbitos que tiveram mudanças bruscas a fim de se adaptar a essa nova realidade. Nesse momento de dificuldades é necessário uma conscientização da população como um todo para a adoção de hábitos higiênicos, psicológicos e organizacionais. É um tempo de consequências drásticas, mas que servirá de aprendizado a todos nós.

Março de 2020:

01: A China confirmou 573 novos casos; 570 dos quais estavam na província de Hubei, elevando o número total para 79.824. As mortes aumentaram em 35, para um total de 2.870. A Itália confirmou 566 novos casos e cinco mortes, elevando o número total para 1.694 e 34, respectivamente. A Áustria confirmou mais quatro casos, elevando o número total para 14.

05: O Brasil confirmou três novos casos, elevando o total para 8. O Irã viu seu maior aumento diário de casos, com 591 novos casos, totalizando 3.513 casos confirmados. Ele também viu 15 novas mortes, aumentando seu total para 107. Hossein Sheikholeslam, um diplomata e ex-membro do parlamento e ex-embaixador do Irã na Síria morreu devido ao vírus. A Rússia confirmou mais um caso, elevando o número total para 7.

10: O Brasil confirmou quatro novos casos, incluindo o primeiro no Rio Grande do Sul, elevando o número total para 34. A Bolívia confirmou seus primeiros casos,

duas mulheres que estiveram na Itália, chegando ao país sem apresentar sintomas. A Suécia relatou 78 novos casos, elevando o total do país para 326.

15: A Itália confirmou mais 3.590 casos, elevando o número total para 24.747. O país também registrou 368 novas mortes, elevando o número total para 1.809. Essa foi a maior taxa de mortalidade em um dia em um país desde o início da pandemia. O Sri Lanka confirmou mais oito casos, elevando o total para 19. Havia 18 casos ativos com um caso recuperado. O Uzbequistão confirmou seu primeiro caso, um cidadão que havia retornado da França.

17: **MINISTÉRIO DA SAÚDE É NOTIFICADO DA PRIMEIRA MORTE POR CORONAVÍRUS NO BRASIL**.

20: Sobe para 904 o número de casos confirmados de covid-19 no Brasil. Também foram registradas 11 mortes, sendo 9 no estado de São Paulo e 2 no Rio de Janeiro. Timor-Leste confirmou o seu primeiro caso. A Irlanda confirmou 126 novos casos, menos do que em 19 de março. 683 total de casos confirmados e 3 óbitos. O Reino Unido confirmou que os resultados positivos dos testes haviam aumentado para 3.983 e houve 177 mortes.

25: As Ilhas Virgens Britânicas registraram seus dois primeiros casos. A Irlanda confirmou 235 novos casos, o maior aumento até o momento, e duas mortes, totalizando 1.564 casos confirmados e 9 mortes. O Reino Unido confirmou que os resultados positivos dos testes subiram para 9.529 e houve 463 mortes.

30: A Secretária Municipal de Saúde de Lavras registra o primeiro caso confirmado pelo Covid-19.

31: O Reino Unido confirmou que os resultados positivos dos testes subiram para 9.529 e houve 463 mortes. O capitão de um porta-aviões da Marinha dos EUA, USS Theodore Roosevelt, que tem mais de 100 casos de coronavírus, fez um apelo impressionante por ajuda a altos oficiais militares. Serra Leoa confirmou seu primeiro caso. Informações disponibilizadas pelas secretarias estaduais de saúde durante a manhã indicam 4.683 casos de covid-19 em todo o país. Chega a 167 o número de pessoas mortas pelo coronavírus, depois de confirmado o segundo óbito nos estados do Amazonas e Minas Gerais.

Ao observarmos os dados do número de infectados nos mundo é possível notar o avanço da Covid-19 sobre os países do Ocidente, contabilizando os primeiros casos, exceto casos isolados como Itália e Estados Unidos.

Abril de 2020:

1: Alemanha registra 5.435 novos casos, totalizando 67.366 pessoas contaminadas. Itália registra 727 mortes e segue com seu número alarmante de infectados. Irã apresenta mais 2.987 casos, concluindo um total de 47.593 pessoas infectadas pelo novo coronavírus. Estados Unidos assume uma marca ainda mais devastadora se comparado aos demais: confirma-se um total de 200.000 casos e 4.076 mortes.

9: Brasil registra seu primeiro caso entre os Yanomami (um povo indígena) na Amazônia: um garoto de 15 anos. De acordo com os dados da Johns Hopkins University, o mundo registra um total de 1.502.618 casos, com 89.915 mortes e 339.775 recuperados.

10: África registra aproximadamente 11.000 casos e 562 mortes. Brasil apresenta uma marca de 19.638 casos de pessoas infectadas e 1.056 mortes. As autoridades brasileiras de saúde também relataram que o garoto Yanomami de 15 anos morreu por coronavírus.

15: Canadá apresenta um total de 27.540 casos e 903 mortes. As autoridades da Indonésia registram 469.446 pessoas recuperadas e mais de 36.000 pessoas sendo testadas para tanto.

23: O Centro de Controle e Prevenção de Doença na África anuncia 26.000 casos no continente, dos quais 16.000 haviam sido registrados uma semana antes. Cerca de 1.200 morreram. Menos de 500.000 testes foram realizados e as autoridades se preocupam acerca dos sistemas de saúde frágeis em breve serem sobrecarregados.

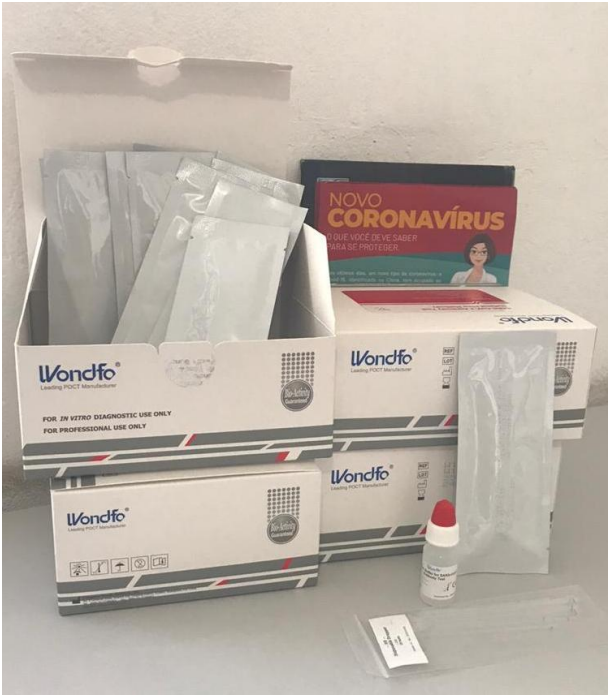
24: Bangladesh apresenta um total de 3.772 casos e 120 mortes. A Fundação Médica de Bangladesh também confirmou que 251 médicos testaram positivo para coronavírus.

30: Brasil registra 7.218 novos casos, totalizando 85.380, além de um total de 5.901 mortes. China não registra número de mortos, apenas novos casos confirmados. Itália decresce o número de infectados de 104.657, em 28 de abril, para 101.551, em 1° de maio.

Brasil ultrapassa China em número de casos confirmados de Covid-19 em 30 de abril. Oficialmente, o país asiático possui 84.373 casos. No Brasil, foram registrados 7.218 novos diagnósticos, e o total de infectados chegou a 85.380, com 5.901 óbitos, dos quais 435 foram atingidos nas últimas 24 horas.

No total, as mortes causadas pelo coronavírus em cada estado são: Acre (19); Alagoas (47), Amapá (34); Amazonas (425); Bahia (104); Ceará (482); Distrito Federal (30); Espírito Santo (83); Goiás (29); Maranhão (184); Mato Grosso (11); Mato Grosso do Sul (9); Minas Gerais (82); Pará (208); Paraná (83); Paraíba (62); Pernambuco (565); Piauí (24); Rio Grande do Norte (56); Rio Grande do Sul (51); Rio de Janeiro (854); Rondônia (16); Roraima (7); Santa Catarina (46); São Paulo (2.375); Sergipe (12); Tocantins (3).

• Enquanto isso, em Lavras, Minas Gerais... 7 casos confirmados, 2 casos suspeitos, 228 com síndrome gripal em isolamento.



Kit de testes para Coronavírus

2. Explicando o COVID-19

O que é o vírus?

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. O coronavírus é o nome dado a uma ampla família de vírus, que foi descoberta em 1937 e que de toda família apenas 7 conseguem infectar seres humanos. A nova doença (COVID-19) causada pelo coronavírus foi descoberta em 31/12/2019 após casos registrados na China.

Como surgiu?

Ainda é incerto a origem do vírus e o que não faltam são especulações e teorias da conspiração a respeito. O que se sabe, segundo cientistas, é que o vírus difere de vírus de seu mesmo grupo devido a seleção natural sofrida, que permitiu que o vírus se torne mais "forte".

Quais são seus sintomas?

Segundo William Schaffner, professor de medicina preventiva e doenças infecciosas no Centro Médico da Universidade Vanderbilt, nos Estados Unidos, o coronavírus é principalmente um vírus respiratório. A COVID-19 gera infecções respiratórias e seus sintomas podem variar de um simples resfriado a um quadro grave de pneumonia. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) seus sintomas mais comuns são:

- ✓ Tosse seca
- ✓ Febre
- ✓ Coriza
- ✓ Cansaço
- ✓ Dificuldade para respirar
- ✓ Dor de garganta (alguns casos)
- ✓ Dores musculares (alguns casos)
- ✓ Congestão nasal (alguns casos)
- ✓ Diarreia (alguns casos)

Como é transmitido?

O vírus é transmitido através de secreções expelidas pelo corpo como espirros, tosses e suor que adentram mucosas do nariz, olhos e garganta. Após

adentrar o nosso corpo – “ele se liga às células da mucosa do fundo do nariz e da garganta”, diz William Schaffner. Ao se ligar as células eles penetram a membrana celular e começam a se multiplicar através das células, destruindo-as ao fim de processo e infectando outras células, percorrendo as vias respiratórias (chamadas de tubos brônquios) até possivelmente os pulmões, causando uma pneumonia.

3. Impactos da Pandemia

Os impactos causados pelo coronavírus de 2020 se iniciaram quando a pandemia de COVID-19 começou em Hubei, China, epicentro do surto que posteriormente afetou a Europa, América, África e Oceania, com 179 territórios com casos confirmados.

Dentre os impactos, estão queda da bolsa de valores nas principais regiões afetadas, queda de resumo, quarentena ,entre outros.

A epidemia coincidiu com o Ano-Novo Chinês, que marca uma grande temporada de festivais para a região e o período mais movimentado de viagens na China. Vários eventos envolvendo grandes multidões foram cancelados pelos governos nacionais e regionais, incluindo o festival anual de Ano Novo em Hong Kong. Na Itália, o governo decidido fechar escolas e universidades até 15 de março pra tentar conter o vírus e determinou que todos os principais eventos esportivos do país sejam disputados sem a presença de público.

Você sabia?

O surto de COVID-19 tem levado a uma menor demanda por produtos energéticos e matérias-primas, tais como: petróleo, combustível de aviação, gás natural liquefeito, minério de ferro, cobre.

A diminuição da demanda de matéria-prima e produtos refinados associada à diminuição da atividade industrial levou à redução da poluição emitida na China. A poluição na China diminui 25 por cento devido ao surto da COVID-19.

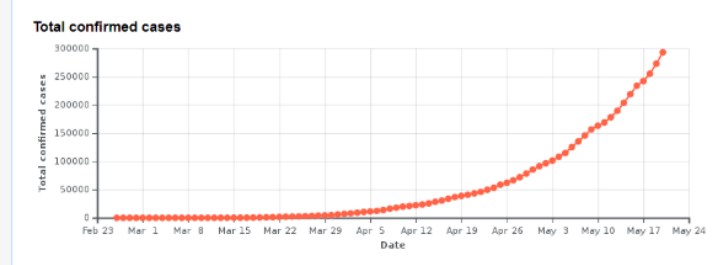
4. Pandemia no Brasil

Logo após o Ministério da Saúde confirmar o primeiro caso de Coronavírus no Brasil, Luiz Henrique Mandetta o Ministro da Saúde naquele momento, reforçou que a população brasileira tomasse as devidas precauções relacionadas aos cuidados com a higienização das mãos e ás etiquetas respiratórias (cobrir a boca e o nariz com os cotovelos ao espirrar e ao tossir), considerando essas ações como uma forma mais eficaz para evitar a contaminação. Quase dois meses após a primeira contaminação, o país já registra atualmente (21/05) a marca de 294.152 casos confirmados segundo o site G1.

No ranking mundial de casos de Covid-19, o Brasil aparece em terceiro lugar, ficando atrás da Rússia e Estados Unidos considerado o epicentro da doença. Segundo o site da BBC News Brasil, o país já pode ser considerado o novo epicentro da doença, devido ao grande número de subnotificações de casos sendo registrados diariamente, pois ainda há uma alta taxa de contágio e uma baixa adesão da população em relação as medidas de isolamento e a inabilidade dos gestores públicos em reconhecer a gravidade da situação.

Segundo estimativas, o total de infectados pode ter atingido um número ainda maior do que o divulgado pelo Ministério da Saúde, consequentemente ter o número de casos superior aos Estados Unidos. Um dos principais motivos para esse aumento é que muitos casos não estão sendo notificados como Covid-19 e sim como outras síndromes gripais, além de haver uma baixa ou falta de testes disponíveis para a população.

Sem a realização de testes, não tem como ter uma noção específica do avanço da doença, e como consequência não é possível adotar medidas específicas e eficazes para controlar o contágio. Em algumas regiões do país os governos locais adotaram como medida obrigatória o Lockdown, termo que significa uma versão mais rígida de distanciamento social, onde só é permitido acesso em locais essenciais como ir ao supermercado, hospitais e farmácias, e seguindo os protocolos de higiene e as recomendações pela Organização Mundial da Saúde.



5. Pandemia em Lavras

No dia 31 de dezembro de 2019 foi registrado o primeiro caso de coronavírus em Wuhan, cidade chinesa. Desde então, muitas medidas precisam ser tomadas a fim de minimizar o vírus.

No Brasil não foi diferente. Após a confirmação do primeiro caso no país, no dia 26 de fevereiro de 2020, o vírus ganhou notoriedade e exigiu atenção de toda a população.

Em Lavras (MG), até o momento (21 de maio), foram confirmados 14 casos, com 3 mortes, sendo dois moradores da cidade e outro paciente de fora. O município decretou muitas medidas visando diminuir o quadro atual.

A título de exemplo, podemos citar: a suspensão das aulas, viagens, intercâmbios e o Cosplay Lavras, a retirada dos bancos da praça para evitar aglomeração de pessoas, a compra de kits para testes de COVID-19, utilizados nos PSF's, UPA e demais hospitais do município e a limpeza de áreas vulneráveis (rodoviária, praças, centro, supermercados).

Cabe ressaltar também que o prefeito decretou o fechamento do comércio no início da pandemia, porém permitiu a volta, desde que as lojas alternassem seu horário de funcionamento e assim evitar a quebra do isolamento social e houvesse um fiscal na porta do estabelecimento regulando a entrada de pessoas, estas devidamente usando máscaras, caso contrário não seria permitido a entrada das mesmas.

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) cogita a possibilidade de substituir as aulas presenciais por aulas online, porém há trâmites que precisam ser aprovados para que isso aconteça. Nesse mesmo contexto, o Conselho das Repúblicas de Lavras doou cestas básicas para famílias em vulnerabilidade econômica da cidade em meio a um momento crítico.

Enquanto o isolamento social persistir, a cidade toma as medidas cabíveis a esse momento. As atitudes mencionadas são apenas algumas, pois deve-se levar em consideração que a população, de maneira geral, está fazendo sua parte, como por exemplo, sair apenas se necessário, utilizar álcool em gel e evitar receber visitas em casa. Atitudes como estas, diminuem a propagação do vírus e renovam as expectativas para que essa fase difícil acabe.

Boletim 53

COMUNICADO

GOVERNO MUNICIPAL DE LAVRAS 20/05/2020

COVID-19

CONFIRMADOS	14
CASOS CONFIRMADOS RECUPERADOS	09
CASOS CONFIRMADOS EM ISOLAMENTO	03
CASOS SUSPEITOS AGUARDANDO RESULTADO	02
DESCARTADOS	23
SÍNDROME GRIPAL	313
SÍNDROMES GRIPAIS EM ISOLAMENTO	61
SÍNDROMES GRIPAIS RECUPERADOS	252
ÓBITOS EM LAVRAS (PACIENTES DE OUTRA CIDADE)	1
ÓBITOS RESIDENTES EM LAVRAS	2

Os números apresentados neste boletim podem sofrer alterações após a públicação do mesmo.

Vigilância em SAÚDE

Secretaria municipal de SAÚDE

ADMINISTRAÇÃO 2017-2020

Exemplo de boletim epidemiológico publicado diariamente pela Secretaria Municipal de Saúde

6. Cotidiano: o que as pessoas fazem para se proteger?

Nos últimos dias, o novo coronavírus foi destaque em toda imprensa mundial. A epidemia, que começou na China, já deixou mais de 74 mil pessoas infectadas no país, além de causar mais de 2 mil mortes até 19 de fevereiro de 2020. Para que mais mortes não aconteçam, devemos nos prevenir. Mas, como? Vamos ver o que as pessoas estão fazendo para se prevenir do novo coronavírus.

Isolamento social

Vários países já entraram em quarentena e pessoas estão isoladas em suas casas. As pessoas não devem se aproximar ou encostar umas nas outras. A pessoa infectada pode não apresentar sintomas, mas está guardando o vírus em seu organismo e esse vírus é transmitido através da respiração. É recomendado que as pessoas fiquem separadas entre 1 a 2 metros uma das outras.

Higiene correta

Talvez a higiene que você esteja usando não seja o suficiente. Ao usar o transporte público durante uma epidemia, suas roupas e cabelos estarão em contato com o vírus. Se eles atingirem a mucosa dos olhos, da boca ou do nariz, a pessoa será infectada. Desse modo, evite passar os dedos nos olhos, na boca e no nariz, o uso de máscara é indispensável. Ao chegar em casa, evite tocar em qualquer objeto ou interagir com qualquer pessoa antes de realizar a seguinte higiene:

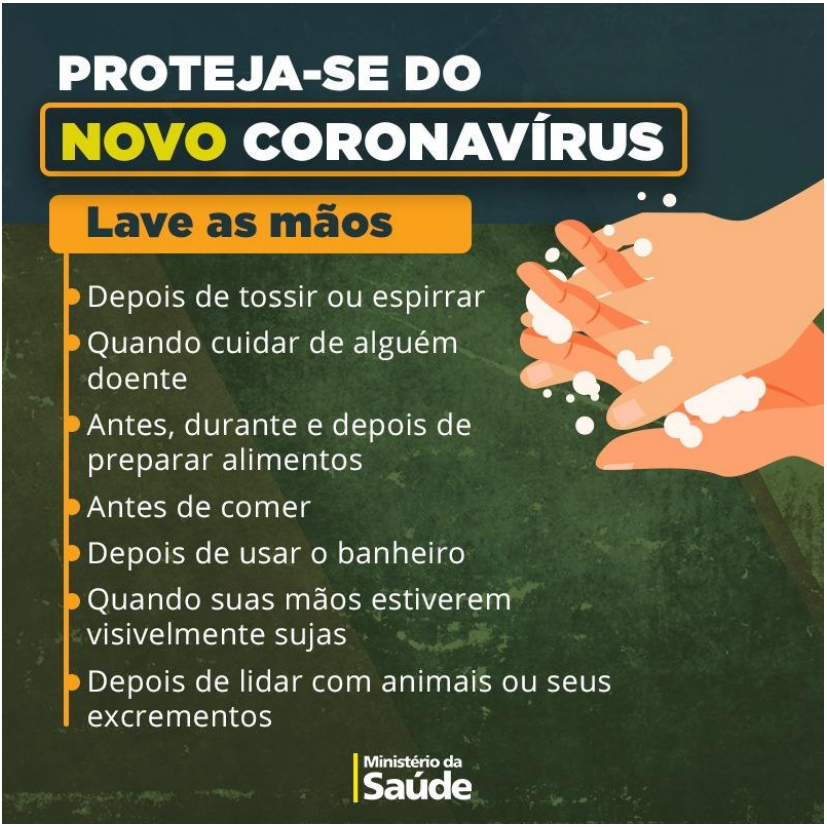
- ✓ tire os sapatos na porta de casa
- ✓ lave bem as mãos
- ✓ retire a roupa utilizada durante o dia e coloque-a para lavar
- ✓ tome banho e lave os cabelos
- ✓ limpe com produtos com álcool qualquer superfície que tenha tocado ao chegar em casa.

Uso de máscaras

Se você está com sintomas de gripe, como tosse, congestão nasal, espirros ou coriza, utilize máscara ao sair de casa. E aqueles que estão na área de risco (idosos e portadores de doenças crônicas), o alerta é maior. Quando a pessoa inspira, a máscara filtra o ar e as partículas, que acima de um determinado tamanho não conseguem passar pela barreira física do tecido.

Alimentação

Apesar do que dizem algumas falsas fontes, não existe alimento ou nutriente milagroso que trate ou evite a Covid-19. Por outro lado, uma dieta balanceada como um todo ajuda o organismo a se manter preparado contra invasores. “Se o indivíduo se alimentar corretamente, seu sistema imunológico estará competente, independente do tipo de infecção”, informa a nutricionista Deise Cristina Caramico.



7. Efeitos da Pandemia

Quais as implicações sobre a economia, educação, cultura e esporte?

Júlia Marquezine Souza Carvalho

Neste cenário displicente em que nos encontramos, podemos inferir que as mudanças redimensionaram quase ou totalmente nossa forma de ver o mundo. Decretada pandemia, a doença causada pelo novo coronavírus impulsionou uma série de mudanças nos mais diversos campos da organização humana contemporânea, partindo de questões culturais e chegando a impactos avassaladores na educação e economia globais.

Não é à toa que a atual situação financeira do mundo preocupa milhares de especialistas no ramo: é a primeira grande crise econômica desde 1929. Apesar das incertezas na Bolsa de valores, dos desempregos e da necessidade de expandir os gastos para além da meta fiscal, o isolamento social é uma atitude que a longo prazo pode trazer uma grande vantagem aos locais que adotaram a medida de prevenção. Afinal, os empregos só existirão se os trabalhadores estiverem saudáveis.

No âmbito educacional, o Ensino a Distância vem sendo uma opção para as instituições com maiores condições financeiras. Porém, como ocorre no Brasil, cerca de 30% da população não possui acesso à internet, e a rede pública de educação também se encontra em significativa impossibilidade. Em

contrapartida, escolas particulares conseguem se adaptar ao mundo tecnológico sem muitas dificuldades, e esse processo reforça a questão da desigualdade social.

Outro aspecto importante que deve ser destacado é a questão das mulheres: ocupando maior parte na área da saúde e de cuidados sociais, elas são mais suscetíveis a contrair a doença do que os homens. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as mulheres ocupam 76,2% do total de horas não remuneradas em trabalhos da saúde, 3 vezes mais do que os homens. Além disso, com aproximadamente 300 milhões de estudantes sem aula no mundo, as mulheres são as mais afetadas, visto que geralmente são as responsáveis por cuidados infantis.

Entrando em um aspecto mais cultural, nós tivemos, ainda no início da pandemia, cancelamento de shows e eventos artísticos. Cinemas, auditórios, festivais, museus se viram em uma impossibilidade de funcionamento. A alternativa foi disponibilizar meios gratuitos para incentivar a população a ficar em casa, pois a saúde mental das pessoas também foi gravemente comprometida. Museus cederam visitas via internet, empresas liberaram e-books gratuitos e artistas começaram a compartilhar seus trabalhos em *lives e* plataformas digitais.

Os esportes, por sua vez, foram um dos primeiros a ser prejudicados. Para evitar aglomerações, campeonatos regionais, nacionais e mundiais tiveram de ser cancelados e, com isso, canais televisivos disponibilizaram antigos jogos esportivos em suas redes. O principal marco foi a adiamento das Olimpíadas e Jogos Paralímpicos.

Dentre todos estes aspectos aqui apresentados, podemos perceber que as perturbações causadas pelo vírus foram, e estão sendo, em escalas sem precedentes.

Como a crise seria enfrentada sem um suporte a saúde pública (SUS), no Brasil?

Álvaro Eduardo Moreira Batista

Os primeiros casos de COVID-19 no Brasil foram descobertos pela rede privada, já que os pacientes vinham de países europeus e asiáticos e possuíam melhores condições financeiras, mas devido ao aumento da contaminação e a expansão do vírus, o SUS (Sistema Único de Saúde) tem sido a figura principal no combate ao COVID-19, atuando desde as unidades básicas de saúdes até unidades de tratamento intensivo. Apesar de sofrer com a falta de apoio financeiro do Estado, o SUS serve como modelo de saúde pública para outros países do mundo. Porém, com o aumento do número de casos de COVID-19 o SUS foi sobrecarregado, sofrendo não somente um déficit de leitos de UTI, como também de equipamentos e de profissionais.

Segundo dados da AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira), o setor privado possui 4,9 leitos por 10 mil segurados, enquanto o SUS, possui 1,4 leito de UTI para cada 10 mil habitantes, na média nacional. A sobrecarga dos leitos do SUS se deu principalmente pela desigualdade social, visto que pessoas de classe mais alta facilmente praticam o isolamento social, ao contrário das classes mais baixas, graças a fatores como a necessidade de continuar trabalhando e a precariedade das moradias, etc.

Mediante a superlotação dos leitos de UTI's, juízes da primeira instância começaram a determinar a requisição de leitos a hospitais particulares e fornecendo indenizações após a crise.

Mas, como a crise seria enfrentada sem um suporte a saúde pública (SUS), no Brasil? Como já foi mencionado anteriormente o Brasil sofre com o flagelo da desigualdade social. Segundo uma apuração da agência de jornalismo investigativo "Pública", no Amazonas apenas 12% da população tem acesso à saúde privada, o Estado também possui 90% de seus leitos de UTI públicos ocupados e ruma para o colapso.

Caso a epidemia fosse enfrentada sem o suporte do SUS, o brasileiro teria de desembolsar muito dinheiro, já que em casos graves é necessário a internação por vários dias e também necessitaria de arcar com custos de exames para detecção do vírus. Podemos tomar como exemplo os Estados Unidos, onde a saúde é privatizada e diversas pessoas morreram de COVID-19, por não poder arcar com os altos custos de tratamento, mesmo sendo um país relativamente rico.

Qual a importância dos profissionais da saúde, diante deste cenário?

Isabella Thaís Cardoso

Diante da pandemia do COVID-19, a área da saúde tem ganhado relativa notoriedade por parte da população, visto que os profissionais da saúde têm trabalhado redobrado a fim de minimizar o quadro atual. Nesse sentido, é necessário refletir a importância destes profissionais, sejam eles biólogos, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, psicólogos, entre outros, não somente em um momento de instabilidade na saúde mundial, e sim, reconhecer que, para ter uma qualidade de vida física, social e psicológica, é necessário o suporte destes profissionais.

Em um primeiro plano, podemos destacar todas as dificuldades enfrentadas por aqueles que trabalham, sobretudo em hospitais e prontos-socorros: estresse, ansiedade, depressão e síndromes psiquiátricas, como a Síndrome de Burnout, que consiste em um esgotamento ligado, sobretudo, a vida profissional ou acadêmica. Além disso, esses profissionais, que estão em extrema vulnerabilidade, podem colocar em risco a saúde de seus familiares, devido ao contato. Ou seja, vidas são utilizadas para salvar outras vidas. Ademais, os profissionais da saúde fazem intensa preparação para estarem aptos a lidar com a saúde das pessoas, diariamente. A título de exemplo, podemos citar os seis anos necessários para a formação de um médico. Isso sem contabilizar a especialização, que dura em média 2 anos. Traçando um paralelo com essa realidade, é evidente a importância de cada profissional, cada qual em sua área. Porém, no Brasil, a valorização ainda é bastante precária. Como apontou a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 89% destes profissionais sentem medo do coronavírus, ou seja, muitos não recebem o devido suporte (alimentação, equipamentos, apoio psicológico e intervalos durante o expediente) para a realização de seu trabalho com segurança e confiança.

No Brasil, outro ponto que deve ser ressaltado, é a falta de investimentos em pesquisas científicas, que contribuem para o avanço da medicina, e, consequentemente, da saúde da população. Isso devido aos cortes na ciência realizados pelo Ministério da Fazenda. Assim, houve o aumento da “exportação de cérebros”, pois o país não oferece condições necessárias aos pesquisadores e cientistas, os quais contribuem significativamente, sobretudo em momentos de colapso na saúde. É de suma importância que o governo valorize os profissionais da saúde, afinal, são eles que estão na linha de frente no enfrentamento dessa pandemia. Com uma reestruturação na área da saúde, o país estará apto a enfrentar o vírus com maior estabilidade. Dessa forma, as vidas dos pacientes e desses profissionais não serão perdidas por falta de investimentos.

Como as pessoas em situação de rua poderão enfrentar esta crise?

Yasmin Vitória Costa

Segundo o site NEXO, a população que vive nas ruas está entre os grupos mais desprotegidos para enfrentar a infecção pelo novo coronavírus. E devido à falta de condições materiais para realizar a prevenção, acessar os serviços de saúde e a intensificação da vulnerabilidade econômica são fatores que tornam necessárias as ações específicas do poder público voltadas a essas pessoas.

Com o fechamento do comércio devido à pandemia, a população que se encontra nessa situação enfrenta muito mais problemas para se alimentar e conseguir se higienizar em meio à pandemia, pois muitos dependem de doações de comida e produtos de higiene. Além disso, com as restrições na circulação de pessoas, os moradores que coletam materiais de reciclagem para obter dinheiro também acabam sendo prejudicados.

O poder público criou em várias cidades brasileiras, abrigos emergenciais para acolher a população de rua durante a pandemia. O objetivo principal é oferecer abrigo, orientação e garantir a nutrição e a higiene, além de isolar aqueles que apresentam sintomas ou que estejam com suspeita de covid-19 e os que fazem parte do grupo de risco. Porém ainda há riscos, pois dentro dos centros de acolhimentos não há como evitar que uma pessoa e outra se mantenham afastadas, já que muitas dormem em beliches próximas umas às outras, podendo tornar-se um foco de disseminação do vírus.

O Conselho Nacional de Direitos Humanos, vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos do governo federal emitiu uma nota pública na segunda-feira (23), pedindo ao Estado que garanta os direitos da população em situação de rua no país. O conselho demandou, entre outros pontos, o pagamento de aluguel social a essa parcela da população durante a duração da pandemia, a realização de testes periódicos para covid-19 e o fornecimento de máscara faciais de proteção descartáveis e de materiais informativos sobre a doença.

Como a pandemia mudou o perfil da sociedade, que passou a ser ainda mais tecnológica?

David Marques Alves de Jesus

Desde os primórdios da humanidade, o homem vem aprimorando as tecnologias para a sua sobrevivência, seu desenvolvimento e para suprir suas necessidades. Estas que vem se modificado ao longo do tempo. A humanidade vem se tornando cada vez mais dependente de novas tecnologias para suprir suas necessidades sociais e subsistência, imediatas e futuras.

Neste ano de 2020 estamos vivenciando uma transformação na utilização da tecnologia, com o aparecimento da nova mutação do vírus Sars o Covid-19, conseguiu mudar a rotina de bilhões de pessoas de forma repentina, causando um verdadeiro caos. Pois este vírus apesar de ter uma baixa taxa de mortalidade ele se dissemina de maneira rápida, sendo transmitido por um toque, um espirro entre outras formas simples e de fácil contaminação, causando assim a morte de milhares de pessoas. Por este motivo os principais países com casos deste preocupante vírus decretaram quarentena.

A adesão do isolamento social acaba causando uma grande mudança na vida das pessoas, transformando sua rotina, pois com este afastamento a utilização das tecnologias se disseminou de forma nunca vista. Pessoas que se viam periodicamente, passaram a se comunicar por vídeo chamadas, reuniões sendo realizadas online, alunos estudando remotamente em suas próprias residências, tendo como “professores" seus pais que muitas vezes não tem o conhecimento e a paciência necessárias para os auxiliarem. Nesse período muitas famílias que praticamente mal tinham uma relação social, foram "obrigadas" a conviver diariamente, o que causou mudanças significativas em suas vidas.

Com toda essa transformação a tecnologia se tornou o principal canal de interação, através das redes sociais e de outras ferramentas, pois o convívio social real foi abruptamente substituído pelo virtual, mudanças que impactaram diretamente na forma de nos relacionarmos. Como tudo ocorreu muito rápido, ainda estamos em um processo de adaptação, pois o ser humano vive em sociedade e com este corte em nossas relações estamos sofrendo não só com iminente perigo a nossa integridade física, mas também psicológica devido ao isolamento assim nos tornamos cada vez mais vulneráveis.

Com todas essas mudanças, observa-se o agravamento e o distanciamento das diferentes classes sociais, enquanto algumas pessoas têm todo o acesso a essas tecnologias, outras se veem cada vez mais isoladas e esquecidas pela sociedade, crianças sem a mínima condição de terem aulas online, onde falta até o mínimo para a sobrevivência. Estes que não "conseguem" acompanhar esse avanço tecnológico, o que poderá vir a desencadear ainda mais essa diferenciação social.

Se por um lado a tecnologia é importante para que vidas sejam salvas, vacinas sejam criadas, trabalhadores possam se manter empregados desenvolvendo seus trabalhos em casa, estudantes de diversas faixa etárias possam estudar de forma remota. A tecnologia acaba causando uma grande lacuna entre as classes, as menos favorecidas que se veem cada vez mais a margem da sociedade, pois estes avanços tecnológicos são assistidos por estes como meros telespectadores dessa nova realidade que nos foi imposta, pois estes não têm acesso a tecnologia.

Quais as consequências do ensino remoto para a Educação pública?

Juliana da Silva Santos

A pandemia do novo coronavírus, que não tinha como ser prevista ou evitada, gerou um caos mundial. Nenhuma instituição estava preparada para essa crise, e isso inclui as escolas. Foi necessário, então, modificar a forma de interação entre alunos e professores, já que para respeitar as normas de distanciamento social todas as escolas do Brasil tiveram que ser fechadas.

Enquanto os responsáveis pela Educação criavam uma alternativa para substituir as aulas presenciais, o que demorou cerca de dois meses, os alunos tiveram que estudar em casa por conta própria. E para quem não tem acesso à internet, isso significou dois meses sem estudar.

As aulas *online* se tornaram um meio de dar continuidade aos estudos. Porém, migrar de uma estrutura física, com materiais de estudo disponíveis para todos os alunos e comunicação entre professores e alunos, para uma alternativa na qual tudo isso depende de ter televisão, computador e internet em casa, é algo muito difícil em tão pouco tempo.

No dia 18 de maio, a Secretaria da Educação de Minas Gerais anunciou uma medida para minimizar a falta das aulas presenciais. Foi criado um conjunto de ferramentas para auxiliar o aluno a acessar o conteúdo de estudo por meio do canal Rede Minas na TV, Planos de Estudo Tutorado (PET) e aplicativo Conexão Escola. Porém, esses meios de estudos não estão abrangendo todos os estudantes mineiros. Uma vez que o canal de TV só está disponível em 186 dos 853 municípios de Minas Gerais. Além de que o site e o aplicativo necessitam de internet para serem utilizados, muitos alunos não possuem esse acesso.

Mesmo com o acesso às aulas, nem todos conseguem estudar, porque as aulas possuem apenas 20 minutos e os alunos não têm a oportunidade de tirar suas dúvidas durante a explicação. E também é muito difícil acompanhar as aulas em casa, um ambiente onde há distrações e obrigações. Portanto, o ambiente escolar proporciona um aprendizado muito mais eficiente para os alunos.

Para quem está no 3º ano do ensino médio, a situação é ainda mais complicada por causa do vestibular ENEM. Estudar por conta própria para uma prova que pode garantir uma vaga na universidade é uma responsabilidade muito grande. O exame, que aconteceria em novembro desse ano, foi adiado sem uma nova data anunciada.

Portanto, o ensino a distância não é uma solução que substitui as aulas presenciais, tanto pela sua ineficiência quanto pela pouca abrangência. Por isso, enquanto a pandemia durar, os alunos poderão não alcançar o aprendizado completo. Espera-se então, que ao retornar o ano letivo presencial, os alunos consigam retomar os estudos de uma forma integral.

Como as universidades estão colaborando para reverter este contexto de crise?

Sarah de Souza Silva

A pandemia teve início no final de 2019 e que teve início na China causou milhares de mortes em vários lugares do mundo. Essas mortes podem dar a impressão que não há saída, que não há cura para esse vírus. Porém, a diversas maneiras de combater esse vírus e as universidades estão a procura dessa saída.

Assim como a universidade Harvard Gazette destacou, há diversas maneiras em que as universidades podem se posicionar diante essa pandemia. Veja algumas iniciativas que a Harvard realizou para mudar essa situação.

Patogênese: A patogênese de uma doença é a forma de entender e ver como "funciona" o vírus. O que acontece com ela? Por que a doença causa tosse seca e falta de ar? A patogênese tem as respostas para essas perguntas. Uma das questões do professor David Knipe (professor de microbiologia e genética molecular de Harvard) é como esse vesse vírus provoca uma inflamação tão forte nas vias aéreas.

Diagnóstico: Para tratar e prevenir adequadamente a doença é essencial ter testes, porquê nem toda pessoa que apresenta tosse, febre e dificuldade de respirar está com COVID-19. É necessário testes que digam com precisão quando uma pessoa infectada.

Epidemiologia: A epidemiologia é o trabalho de monitorar e antever o comportamento da doença entre as pessoas. É o esforço de "criar um retrato detalhado de um inimigo que não se pode ver", nas palavras de Harvard Gazette. A epidemiologia responde perguntas como: quão transmissível é esse vírus? Qual é o risco de complicações graves ou de morte?.

Terapias antivirais: Caso não seja possível prevenir, é necessário remediar. E a "cura" do COVID-19 envolve várias etapas, aliviar os sintomas da doença, também pode evitar as complicações mais graves que ela pode gerar, e, finalmente, ajudar a combater o microrganismo responsável por todas essas complicações.

Vacina: Claro , a maneira mais confiável de conter uma doença desse tipo é uma vacina. O braço de desenvolvimento de uma vacina contra o coronavírus em Harvard está sendo dirigido por Dan Barouch, que acredita que "o potencial (do COVID-19) para uma disseminação explosiva e assintomática aumentam as chances de que uma vacina possa ser necessária para acabar com essa epidemia". No entanto, mesmo com esforço dedicados a vacina ainda pode estar a meses de distância

As lições de um momento inoportuno

Júlia Marquezine Souza Carvalho

Com a repentina modificação na vida da humanidade em geral, devido à disseminação do coronavírus, a transformação dos diversos setores sociais, econômicos, políticos e científicos se viu obrigatória. Neste aspecto, podemos dizer que o mundo como o conhecíamos antes nunca mais será o mesmo, e isso pode não ser tão ruim.

As consequências provocadas pela pandemia geraram a necessidade de desacelerarmos nossas vidas e pensarmos como um coletivo. Quando nos vimos colocando a nossa saúde e o bem do todo em primeiro plano, pudemos juntar forças e apoiarmos uns aos outros frente ao que se mostrou correto e eficaz, o que contribuiu para fortalecer nossos laços afetivos e, a posteriori, nossa própria humanidade, ainda que com a presença de aspectos psicológicos de preocupação e ansiedade.

Apesar da lastimável e absurda quantidade de vidas perdidas, detectou-se também um inegável avanço nos meios científicos: pesquisas, testes e formas de inovar e ajudar o ser humano a sair desse momento terrível o mais rápido possível puderam trazer novas descobertas e utilização de estratégias práticas e não farmacêuticas que nos ajudaram a reconsiderar nosso conceito de “cura”, ao assumirmos, todos, papéis tão importantes quanto os tradicionais medicamentos.

A informação, outrossim, foi de imprescindível importância, já que a principal forma de conscientização populacional acerca do isolamento social foi feita pelos heterogêneos canais de comunicação que surgiram com o avanço do mundo globalizado, alcançando, até, inevitáveis áreas de exclusão nesse processo: a informação mostrando-se como uma defesa contra a pandemia.

A política, por sua vez, com ênfase aos Ministérios da Saúde, pôde vir a assumir um papel de ponte entre as medidas corretas e precauções a serem tomadas, e os países mais desenvolvidos puderam projetar formas de ajudar nações que foram, ou poderiam ser, mais danificadas. Porém, o que se notou, mais uma vez na história humana, foi o despreparo político frente a qualquer tipo de

crise. Aqui reforça-se a questão sobre credibilidade entre aqueles que devem seguir os regulamentos baseados em fatos científicos e reais para garantir o bem da população, e aqueles que pregam a partir de pós-verdades, o que nos leva à reflexiva questão sobre quem achamos ser nossos verdadeiros heróis: os atuantes na área da saúde, que correm o risco de se contaminar para salvar vidas, ou políticos que muitas vezes não consideram o bem comum como uma real prioridade.

Adentrando em nuances econômicas, vários estudos comprovam a vantagem do isolamento social: por mais que hoje a economia mundial esteja sendo gravemente comprometida, a longo prazo esse retrocesso pode vir a corroborar em uma rápida recuperação, maior com a quarentena, trazendo ainda inovações nos setores de empregos: alguns trabalhos poderão vir a ser substituídos pelo home office, já que este tem sido um meio eficaz e econômico que contribuiria, eventualmente, para a diminuição de trânsitos e, por conseguinte, da poluição. Mas, claro, esta é só uma possibilidade.

Por falar em poluição, desde o início do isolamento social, a partir da contribuição da população, praias e ambientes naturais puderam apresentar aspectos límpidos em suas áreas, e a poluição global apresentou um rápido e significativo declínio, com a diminuição, entre outras coisas, dos tráfegos e de descartes químicos das indústrias, com menor produção e número de funcionários.

De uma forma abrangente, podemos considerar que as grandes metrópoles e a organização humana como um todo vão passar por processos transitórios constantes, e esse ponto de ignição trará um universo de possibilidades para o futuro.

Que memórias você guardará desta pandemia, para dizer, futuramente, a aqueles que não a viveram?

Álvaro Eduardo Moreira Batista: Creio que esta epidemia ira me marcar profundamente. Foi e está sendo um momento muito triste, devido as milhares de vidas ceifadas e como consequência me fez valorizar mais a vida uma humana, me aproximou mais de minha família e amigos, me fez refletir sobre diversos assuntos em minha vida, como meu futuro e tudo o que está acontecendo. Guardarei lembranças de um momento histórico o qual mudou completamente a dinâmica do mundo e de nossa sociedade.

David Marques Alves de Jesus: Irei dizer como a vida pode ter uma rápida mudança, um dia você está na escola fazendo suas atividades normalmente, no outro você não pode nem sair de casa, e de como é triste não poder visitar quem amamos. Eu, por exemplo, sinto muita falta dos meus avós, que não posso visita-los, sinto muita falta também de um simples abraço deles. Quero dizer a eles que a nossa vida pode ser muito frágil, que devemos valorizá-la a cada minuto. Devemos aproveitar cada segundo ao máximo com as pessoas que amamos, porque pode ser que um dia você não possa mais fazer isso. As melhores coisas do mundo são os momentos mais simples com quem amamos.

Prof. Geovani Németh-Torres (facilitador no CEDET): Tendo a crer que as pessoas que futuramente aprenderão sobre os eventos de 2020 nos livros de História viverão num mundo melhor que o atual. De fato, talvez esse futuro será melhor porque a pandemia terá feito a humanidade concentrar-se em virtudes que estavam esquecidas, sob escombros de uma época permeada de hedonismo individualista, e carente de sentido mais elevado e altruísta. Infelizmente, tal lição será aprendida a um preço muito caro. Acredito também que a verdade liberta e sempre prevalece, logo, aqueles que se valeram da crise para gerar ou ampliar o mal, também terão sua conta. Quanto às memórias que essas pessoas do futuro colherão dos antepassados, realmente serão muito distintas, cada pessoa encarou a pandemia de uma forma. Alguns traços, contudo, parecem ser gerais: em janeiro, uma aura positiva, entusiástica e esperançosa; em fevereiro, um gradual alerta vindo de acontecimentos em outros países; em março, na primeira quinzena, um grande estresse sobre entender o que exatamente está acontecendo, e, na segunda, o choque do início da quarentena; em abril, momento de muita ansiedade, uma expectativa que seria apenas um incômodo temporário; em maio, mês que agora acaba, uma experiência de nova normalidade. Ao que tudo indica, os dois próximos meses serão os mais duros. Rezemos pelo bem de todos.

Prof.ª Giovanna Carla Cândida (facilitadora no CEDET): Planejamento é minha palavra de ordem a cada novo ciclo. Não há trabalho com sucesso sem organização prévia. Eis que esses dias me surpreendem... de repente os planos mudaram e trouxeram incertezas! São momentos de desestrutura, reorganização no trabalho! Agora vivemos em home office, casa e trabalho se misturam e a rotina se transforma gradativamente. Nunca a educação à distância alcançou tamanha supremacia. Estamos diante de uma fase repleta de incertezas, superando a ansiedade e reconstruindo valores. A humanidade diante de uma crise na saúde tenta aos poucos se recompor!

Giuliane Aparecida Petronilho (voluntária no CEDET): O que a pandemia representa para o mundo? Nas últimas décadas, diversas foram as lutas, no Brasil, em defesa de algumas classes trabalhadoras. Profissionais como professores, cientistas, jornalistas, médicos e enfermeiros, entre outros, foram e ainda são, constantemente, oprimidos, desvalorizados e violentados. Diante deste contexto de COVID-19, está sendo possível repensarmos o valor desses profissionais, para a sociedade, uma vez que cada um deles possui sua importância para o aprendizado, para o acesso a informações, para o cuidado com a saúde do povo e para as pesquisas que estão sendo empreendidas, a fim de que vençamos este cenário. Desse modo, a atual pandemia representa, não só para o Brasil, mas para o mundo, uma oportunidade, para que valorizemos todas as profissões, reconhecendo a importância de cada uma delas, na vida das pessoas.

Isabella Thaís Cardoso: O ilustre escritor Machado de Assis, em seu livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", relata a morte de uma jovem devido a epidemia da febre amarela. Fora da ficção, é de se esperar que tenhamos aprendido com o difícil momento que passamos. Eu lembrarei dessa pandemia como sendo um acontecimento a nível global, em que milhares de pessoas morreram, houve um isolamento social nunca antes visto, aulas e viagens foram canceladas, o desemprego aumentou exponencialmente e a saúde de todos os habitantes do mundo foi colocada em xeque. Essa memória ficará para sempre, apesar de ter sido um momento difícil, aprendi que é necessário valorizar o momento, a família e os amigos, pois não sabemos o que o mundo prepara para todos nós. Espero que daqui a alguns anos, essa pandemia seja apenas uma memória para aqueles que a vivenciaram, e não mais uma realidade.

Júlia Marquezine Souza Carvalho: Uma circunstância inesperada e avassaladora: a pandemia de 2020 trouxe recordações de sofrimento e angústia. Ver milhares de mortes sendo notificadas todos os dias e saber que não são apenas números, mas milhares de vidas, faz partir o coração. Concomitante a tamanha desgraça, os avanços científicos se mostraram em progresso, valendo ressaltar, também, novamente a presença de líderes políticos totalmente despreparados para um momento de crise, optando, por vezes, a apelar para pós-verdades traiçoeiras.

Juliana da Silva Santos: Há muitos fatores dessa pandemia que ficarão marcadas na História. Mas eu gostaria de ressaltar a importância da mídia em geral (televisão, redes sociais, entre outros): esses meios de comunicação espalham a informação de forma muito mais rápida e ampla, e isso traz benefícios, pois assim podemos realizar as medidas de proteção contra o vírus, entender o que é uma pandemia e se informar sobre o número de casos e mortes no mundo todo. Porém, esse é um fator que contribui também para as notícias falsas, que causa a desinformação e pode fazer as pessoas se exporem a perigos e tomarem atitudes prejudiciais a todos.

Maíra Silva Gualberto: Se eu conseguir contar para meus netos algum dia sobre isso, será lamentando pelas milhares de vidas perdidas em nosso país, mas também com uma espécie de alegria por essa tempestade ter passado. Porque agora, nesse momento, só o que resta é esperar. É uma espera de ansiedade que nos domina. É um exercício de resiliência. É uma estranha sensação não querer sair de casa, mas saber que se quisesse, não poderia sob o risco de arquitetar uma tragédia para si, para a família, e para o povo em geral.

Sarah de Souza Silva: Sinceramente, vivi uma época de ouro, em que pude presenciar um vírus que paralisou o mundo e o avanço da medicina em busca da cura. Vou me lembrar de como o mundo reagiu ao saber de um novo vírus, de como nos proteger, e soube que se não nos cuidarmos adequadamente, poderemos ter problemas mais tarde.

Yasmin Vitória Costa: Vou guardar como memória da pandemia o grande momento em que a sociedade está aprendendo a valorizar mais as pessoas ao nosso redor, sejam amigos ou familiares, aprendendo a se importar com o próximo e à respeitar, acima de tudo, atividades que antes eram consideradas ruins ou não essenciais, que durante a pandemia se mostraram ser algo de extrema importância. Além do fato de a que tecnologia se tornou algo muito importante, seja para trabalhar, estudar, se comunicar, ou ser usada como entretenimento, entre outros benefícios.

- **Posfácio**

Sobre a Educação à distância

Na era informatizada, quando essa mudança se concretizar, não será necessário ao professor temer "sabotagem" do aluno, ou tentar evitar que ele desenhe atalhos para "conseguir nota sem aprender", pois, o aluno vai, de fato, estudar para aprender, buscando essencialmente a aprendizagem, e não o diploma.

Ainda mais, havendo a necessária educação de base, quando cada pessoa na sociedade estiver vivendo amplamente em seus próprios termos, integrada ao meio por forte identificação com os outros e com o mundo, serão desnecessários os laços artificiais ritualísticos, símbolos, e convenções externas ao processo de educar.

E, certamente, as pessoas com maior capacidade, maior dedicação e esforço pessoal hão de encontrar amplas avenidas para chegar ao máximo de seu potencial, expressando boa produção e desempenho na área em que escolher, com amplos benefícios para si mesmos, e para toda a sociedade.

Dr.ª Zenita Guenther

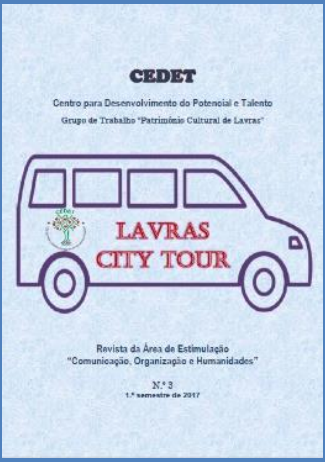
[in Guenther, Z.(2018). *Talento Informático: Reconhecer e desenvolver*. Lavras: ASPAT].

COMUNICAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E HUMANIDADES

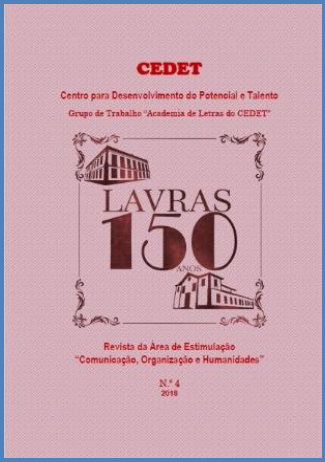
Confira as edições anteriores em: http://aspatlavras.blogspot.com.br

N.º 1
"Caminhos de Minas"
2015

N.º 2
"Academia de Letras"
2016



N.º 3
"Lavras City Tour"
2017



N.º 4
"Lavras 150 Anos"
2018